

A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO PARA O EDIFÍCIO DE DEUS

(Sexta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Três

Cristo como alimento, veste e habitação dos sacerdotes

Leitura bíblica: Hb 10:5-10; Jo 6:57, 63; Gl 3:27; Rm 13:14; 1Pe 2:5a; Sl 27:4

I. Cristo é o alimento dos sacerdotes – Jo 6:57, 63; Jr 15:16:

- A. Cristo substituir todas as ofertas do Antigo Testamento, remover os tipos do Antigo Testamento e estabelecer-Se como tudo para nós é a grande vontade de Deus – Hb 10:5-10.
- B. Precisamos viver uma vida segundo o coração e a vontade de Deus desfrutando Cristo diariamente como a realidade das ofertas para nosso alimento, a fim de alcançarmos a meta divina do Deus Triúno, que é levar-nos todos a Si mesmo para que O tomemos como nossa habitação e deixemos que Ele nos tome como Sua habitação para a Sua incorporação divina e humana, universal e ampliada – Jo 1:14, 29; 14:23; Ap 21:3, 22:
 - 1. A oferta pelo pecado significa que Cristo foi feito pecado por nós para que, mediante a Sua morte na cruz, o pecado fosse condenado – Lv 4:3; 6:26; 2Co 5:21; Rm 8:3; Jo 1:29; 3:14.
 - 2. A oferta pela culpa significa que Cristo levou nossos pecados em Seu próprio corpo e foi julgado por Deus na cruz para lidar com nossos atos pecaminosos a fim de sermos perdoados em nossa conduta pecaminosa – Lv 5:6; 7:6-7; 1Pe 2:24; 3:18; Is 53:5-6, 10-11; Jo 4:15-18.
 - 3. O holocausto, que era *totalmente para a satisfação de Deus como Seu alimento*, tipifica Cristo como prazer e satisfação de Deus, como Aquele cujo viver na terra foi absolutamente para Deus; é o *alimento de Deus* para que Ele o desfrute e se satisfaça – Lv 1:3; Nm 28:2-3; Jo 7:16-18.
 - 4. A oferta de manjares tipifica Cristo em Sua humanidade e viver humano, que era adequado, imparcial, cuidadoso, fino, equilibrado, puro e sem pecado – Lv 2:1, 3-4; Jo 7:46; 18:38; 19:4, 6.
 - 5. A oferta pacífica tipifica Cristo como o Pacificador, Aquele que se tornou a paz e a comunhão entre Deus e nós, derramando Seu sangue e morrendo por nós, capacitando-nos a desfrutar Cristo com Deus e a ter comunhão com Deus em Cristo para nossa satisfação mútua com Deus – Lv 3:1; 7:14, 31-34; Ef 2:14-15; Jo 12:1-3; 20:21; Ap 21:2.
 - 6. A oferta movida significa o Cristo ressurreto em amor – Lv 7:30; 10:15.
 - 7. A oferta alçada tipifica o Cristo poderoso em ascensão e exaltação – Lv 7:32; Êx 29:27; Ef 1:21.
 - 8. A libação significa Cristo como o desfrute daquele que oferta, capacitando-o a ser enchido com Cristo como o vinho celestial e até mesmo a tornar-se o vinho oferecido a Deus para Seu desfrute e satisfação – Êx 29:40; Nm 28:7-10; Is 53:12; Fp 2:17; 2Tm 4:6; Jz 9:13; Mt 9:17.

9. O pão da Presença, o pão-do-rostão, significa que a presença de Deus, o rosto de Deus, é a festa dos sacerdotes de Deus para ser seu suprimento para servir, com vistas ao edifício de Deus – Êx 25:30; Lv 24:9; cf. 1Sm 21:6.

II. Cristo é a veste dos sacerdotes – Gl 3:27; Rm 13:14:

- A. Embora tenhamos sido batizados em Cristo e já estejamos em Cristo (Rm 6:3; Gl 3:27), ainda assim devemos revestir-nos Dele; revestir-nos de Cristo é viver por Cristo (Gl 2:20) e expressá-Lo (Fp 1:21), engrandecendo Cristo assim (v. 20).
- B. Revestirmo-nos de Cristo é o mesmo que vestirmos as armas da luz (Rm 13:12), indicando que Cristo é as armas da luz para a batalha entre o Espírito e o desejo da carne (6:13; Gal. 5:17).
- C. Em tipologia, as vestes significam expressão (cf. Is 64:6; Ap 19:8); as vestes sacerdotais significam a expressão de Cristo pelos sacerdotes que servem; segundo a Bíblia, ninguém se vestia com mais beleza que os sacerdotes.
- D. As vestes sacerdotais, sendo principalmente para glória e beleza, significam a expressão da glória divina e beleza humana de Cristo – Êx 28:2:
 1. Glória está relacionada com a divindade de Cristo, Seus atributos divinos (Jo 1:14; Hb 1:3) e, beleza, com a humanidade de Cristo, Suas virtudes humanas.
 2. A divindade de Cristo tipificada pelo ouro das vestes sacerdotais é para glória, e Sua humanidade, tipificada pelos fios de tecido azul, púrpura, carmesim e linho fino (Êx 28:5), é para beleza; uma vida que expressa Cristo com a glória divina e beleza humana nos santifica e qualifica para tornar-nos o sacerdócio (Fp 1:20; 1Co 6:19-20; Gl 6:17; cf. At 6:15).
- E. Todos os sacerdotes vestiam calções de linho, uma túnica, cinto e mitra (Êx 28:39-42; 29:8-9a); além disso, por cima da túnica o sumo sacerdote vestia o manto, o éfode, as ombreiras e o peitoral, e sobre a mitra, uma coroa sagrada (Êx 28:36-37; 29:5-6):
 1. A túnica de linho fino tecido significa a cobertura de Cristo como nossa justiça perfeita em uma humanidade que foi tratada (Ap 19:8); a mitra de linho fino significa Cristo como a glória da justiça perfeita e Cristo como nossa glória (Fp 3:3; Rm 5:2; 1Co 1:31); o cinto como obra de bordador significa o fortalecer pela obra de constituição do Espírito (Ef 3:16); essas três peças das vestes sacerdotais com os calções de linho (Êx 28:42) significam Cristo como a justiça para cobrir todo o ser caído dos sacerdotes (Lc 15:22; 1Co 1:30) a fim de serem preservados em vida e protegidos da morte (Êx 28:43).
 2. O manto comprido, com todos os seus adornos, usado pelo sumo sacerdote, significa a igreja como a plenitude, a expressão dos atributos divinos e virtudes humanas de Cristo – Ef 1:22-23.
 3. Dentro do tabernáculo há ouro, e no peitoral do manto do sacerdote há doze pedras com os nomes das doze tribos, indicando que as tribos (que significam a igreja) são transformadas em pedras preciosas, sustentadas pelo ouro e juntamente edificadas; nas ombreiras do manto do sacerdote haviam duas pedras de ônix com os nomes das doze tribos – Êx 28:9-12:
 - a. Os sacerdotes têm Cristo como sua santificação, significado pelo ouro, e Cristo como sua transformação, significado pelas pedras preciosas.

- b. Os sacerdotes têm Cristo como sua glorificação, significado pelo resplandecer das pedras, e Cristo como sua edificação, significado pelas doze pedras edificadas juntas nos engastes de ouro.
- 4. O éfode é um tipo de Cristo expressado em Suas duas naturezas, divindade e humanidade, com Seus atributos e virtudes; era parte das vestes sacerdotais usadas para prender ou atar – Êx 28:4-6:
 - a. As duas ombreiras com as duas pedras de ônix (v. 9) e o peitoral com as doze pedras preciosas (v. 15) eram atados, presos, ao éfode (vv. 12-28).
 - b. Isso significa que Cristo segura, ata e prende a igreja a Si mesmo mediante Sua glória divina e beleza humana, componentes do éfode – 2Co 1:21.
 - c. O ouro, azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido eram fios de cores diferentes; desta maneira, o éfode significa a composição da divindade de Cristo (ouro), Seu caráter celestial (azul), Sua majestade (púrpura), Sua redenção (carmesim) e Sua humanidade refinada para a expressão de Sua glória divina e beleza humana (linho).
 - d. As duas pedras de ônix nas ombreiras do éfode tornaram-se um memorial, uma lembrança agradável, perante Deus; a igreja está presa a Cristo, e Cristo a mantém na presença de Deus como um memorial eterno – Êx 28:12.
- 5. A coroa sagrada sobre a mitra (Êx 29:6) refere-se à coroa de ouro puro gravada, usada na mitra do sumo sacerdote que dizia: “Santidade ao SENHOR” (28:36).
 - a. Ser santo é uma questão de ter a natureza divina trabalhada em nosso interior a fim de tornar-nos santos como Deus – 2Pe 1:4; 1Pe 1:15-16; cf. Ap 21:2.
 - b. A gravura “Santidade ao SENHOR” indica que todo o sacerdócio é santificado ao Senhor, separado para o Senhor e saturado com o Senhor.

III. Cristo é a habitação dos sacerdotes – Sl 90:1; 91:1; 27:4; Jo 15:5; 14:23:

- A. As vestes dos sacerdotes eram compostas do mesmo material que o tabernáculo:
 - 1. As cortinas, o véu e o reposteiro na entrada do tabernáculo eram feitos de tecido azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, e as vestes sacerdotais também continham esse material – Êx 26:1, 5-6, 31, 36; 28:8.
 - 2. O tabernáculo tinha muitos itens feitos de ouro, e as vestes sacerdotais eram feitas com fio de ouro e engastes de ouro para as pedras preciosas – Êx 28:6, 11, 13, 20; 39:3.
 - 3. Assim, em princípio, os materiais para o tabernáculo, a habitação de Deus, eram usados pelos sacerdotes; isso simplesmente significa que aquilo que os sacerdotes vestiam era sua habitação; sua veste era sua moradia – cf. 2Co 5:1-4.
 - 4. No antigo testamento a veste dos sacerdotes era igual ao tabernáculo, e no novo testamento, tanto Cristo quanto a igreja como tabernáculo, a casa de Deus (Jo 1:14; 1Tm 3:15-16), são o lugar onde os sacerdotes habitam.
 - 5. O novo homem é o Corpo de Cristo e nos revestir do novo homem significa revestir-nos de Cristo como o Corpo, que é estar vestido com o Corpo; em outras palavras, devemos “vestir” o Corpo; o Corpo é nossa veste e nossa cobertura – Ef 4:22-24; 2:15-16.

- B. “Também vós mesmos, como pedras vivas, estais sendo edificados casa espiritual para sacerdócio santo” – 1Pe 2:5a:
1. O sacerdócio santo, o corpo de sacerdotes, é uma casa espiritual; quando formos enchidos e saturados com Cristo, expressando-O de maneira precisa e plena, nos tornaremos a habitação de Deus, o tabernáculo, em realidade.
 2. Devemos ter a expressão de ouro, linho fino, azul, púrpura e carmesim; quando expressamos Cristo dessa maneira adequada, nos revestimos do novo homem; estamos vestidos com o Corpo de Cristo.
 3. Quando somos enchidos com Cristo e expressamos tudo que Ele é de maneira adequada, o novo homem torna-se nossa veste, e essa veste é nossa moradia, a realidade do tabernáculo, o qual é a realidade do Corpo de Cristo.
 4. No Novo Testamento, a casa espiritual de Deus, Sua habitação, a igreja, são os sacerdotes edificados; quando somos enchidos com Cristo e O expressamos, nós nos tornamos a igreja em realidade; desse modo nós, juntamente com Deus, temos um lugar para descansar, habitar e permanecer – cf. Sl 132:8, 13-18; Is 66:1-2.
 5. A cada momento devemos ser achados desfrutando Cristo a fim de que uma expressão Dele emane do nosso interior; Cristo expressado a partir de todos nós é a igreja, o sacerdócio santo como a casa espiritual de Deus, a habitação mútua de Deus e o homem – Sl 90:1; 91:1; Jo 15:5; 14:23; Ef 3:16-17; 1Pe 2:5; Ap 21:3, 22.

Porções do ministério 3:

CRISTO COMO O ALIMENTO, A VESTE E A HABITAÇÃO DOS SACERDOTES

Quando temos clareza de que o novo homem é o Corpo de Cristo, podemos entender que revestir-nos do novo homem significa simplesmente revestir-nos do Corpo, e revestir-nos do Corpo significa vestir o Corpo. O Corpo deve ser nossa vestimenta. Em outras palavras, devemos “vestir” o Corpo. O Corpo é nossa vestimenta e nossa cobertura. Isso é o que significa revestir-nos do novo homem.

A EXPRESSÃO POR MEIO DO DESFRUTE

Vimos que o primeiro item do viver dos sacerdotes é banquetear-se em Cristo. Isso significa ingerir Cristo. Dia após dia, temos no mínimo três refeições, nas quais não fazemos nada além de ingerir alimento. Tudo que ingerimos ao comer, por fim, se torna parte de nós. No passado, ingerimos muito frango, ovos, carne, batata e muitas outras coisas. Onde estão os frangos agora? Onde estão os ovos? Somos agora tanto os frangos como os ovos. Ou seja, nossa pessoa física tornou-se uma composição de tudo que comemos. O viver do sacerdócio é principalmente ingerir Cristo. Se queremos fazer o sacerdócio real, devemos saber como receber Cristo diariamente. Então tudo que comermos Dele se tornará nossa constituição.

Em segundo lugar, vimos que o Cristo que recebemos torna-se nossa manifestação. Essa é nossa veste. O alimento que ingerimos é o suprimento interior e as roupas que vestimos é a expressão exterior daquilo que ingerimos. Se nos alimentarmos de Cristo o dia todo, por fim Ele será expressado a partir do nosso interior. Quanto mais comermos Dele, mais Ele será expressado e essa expressão é a veste. Ao desfrutar Cristo diariamente, nós O expressaremos. Aquilo que desfrutamos é Cristo recebido e o que expressamos é Cristo manifestado exteriormente. Essa manifestação é a veste celestial, espiritual.

As vestes do sacerdote são compostas principalmente de cinco elementos diferentes: ouro, linho fino, azul, púrpura e carmesim. A expressão de Cristo por meio de nós é manifestada nessas cinco maneiras. Primeiramente, Cristo deveria ser manifestado através de nós como o ouro, que representa a natureza divina. Devemos dar aos outros a impressão de que temos em nós algo melhor que a humanidade. Isso é o ouro, a vida divina, a natureza do próprio Deus, expressado por nós. A expressão de Cristo em nosso viver diário deve ter esses elementos. Outros perceberão que não somos apenas seres humanos, mas que temos algo mais elevado, algo que nenhuma palavra humana pode expressar. Esse ouro espiritual que está em nós não é nosso comportamento natural, mas algo divino, algo da natureza de Deus.

Em seguida, nossa expressão de Cristo também deve ter o linho fino, que significa a justiça pura de Cristo. Devemos ser tão puros, tão justos e tão retos. Se Cristo está em nós e O desfrutamos como nossa vida, seremos tão honestos, tão justos e tão puros. Todos os seres humanos, até mesmo os mais morais, não são tão puros ou tão justos. Mas o sacerdócio é uma expressão genuína de honestidade, retidão e justiça.

O sacerdócio também deve expressar o azul, que significa algo celestial. Estamos vivendo na terra, mas não somos pessoas terrenas; somos pessoas celestiais. Somos pessoas dos céus e até mesmo pessoas nos céus. O nosso viver tem a expressão do azul celeste?

Igualmente, deve haver a expressão da cor púrpura. Na história antiga, púrpura era uma cor relacionada à realeza. Todos na família real, especialmente o rei, vestiam roupas de cor púrpura. Assim, púrpura significa realeza e dignidade real. Em nossa expressão de Cristo, devemos ter essa dignidade real. Não devemos ser maldosos ou comuns. Às vezes quando lidamos com outros, perdemos nossa dignidade. Mas se vivermos por Cristo, teremos a dignidade espiritual, divina, expressada por nós.

Em seguida, temos o carmesim. Após estar com o irmão Watchman Nee por muito tempo, notei que todas as vezes que orávamos juntos ele sempre usava palavras profundas sobre aplicar o sangue do Senhor Jesus. Mesmo na reunião da mesa do Senhor, ele orava muitas palavras profundas para aplicar o sangue. Sempre tinha uma sensação do carmesim quando estava perto dele. Sempre que ele orava, ele aplicava o sangue do Senhor Jesus. Por que? Porque ele conhecia redenção.

Nunca podemos ir ao Senhor sem antes aplicar o sangue. Nenhum dos sacerdotes podia entrar no Santo Lugar sem o sangue. Independentemente de sentirmos ou não que somos pecadores, ainda assim o somos, porque ainda estamos na velha natureza e andamos nesta terra suja. De muitas maneiras, consciente e inconscientemente, fomos corrompidos e, portanto, precisamos aplicar o sangue. Devemos sempre mostrar aos outros que não podemos viver sem a cor carmesim, o que significa que não podemos viver sem o sangue redentor do Senhor. Em nossa expressão de Cristo devemos dar aos outros a impressão de que sempre temos a percepção de que somos pecaminosos, corruptos e contaminados. Sempre precisamos do purificar o sangue e devemos dar aos outros a sensação que vivemos pelo sangue. Nunca podemos desfrutar Cristo como nossa vida sem antes aplicar o sangue para nos purificar e cobrir.

Na expressão de Cristo devemos ter a natureza divina, a pureza e justiça, o caráter celestial, a dignidade real e a redenção. Esses são os itens na expressão de Cristo. Se O expressarmos, O expressaremos como todos esses itens.

Se formos aqueles que estão banqueteadando-se em Cristo e desfrutando-O diariamente, espontaneamente daremos aos outros a impressão da natureza divina, da pureza, do caráter celestial, da realeza e da redenção de Cristo. Quando outros nos contatarem ou orarem conosco, perceberão que estamos cheios da natureza divina. Eles irão sentir a justiça e o caráter celestial

em nós. Quanto mais falarem conosco, mais sentirão que estão no céu. Nossa presença se tornará o céu para eles. Quando estivermos cheios de Cristo, expressaremos o Seu caráter celestial. Por fim, os outros também irão sentir em nós a Sua realeza e redenção. Essa veste do sacerdote é a expressão gloriosa de Cristo.

EDIFICAÇÃO POR MEIO DA EXPRESSÃO

É muito interessante perceber que as vestes dos sacerdotes são compostas dos mesmos materiais do tabernáculo. Suas vestes eram feitas de ouro, linho fino, azul, púrpura e carmesim; o tabernáculo também era feito com ouro, linho fino, azul, púrpura e carmesim. Isso simplesmente significa que o que os sacerdotes vestiam era sua habitação. Sua vestimenta era sua morada.

A igreja é simplesmente a expressão de Cristo a partir do interior de muitos santos. Cristo expressado do nosso interior é a igreja. Se não temos essa expressão de Cristo, não temos a igreja. Em certo sentido, podemos dizer, com razão, que somos a igreja, mas a verdadeira vida da igreja é a expressão de Cristo. Portanto, a veste dos sacerdotes era sua morada e habitação. Sua veste era igual ao tabernáculo e o tabernáculo era o lugar onde eles moravam.

Devemos perceber que os sacerdotes hoje são a habitação de Deus, a qual era tipificada pelo tabernáculo. Primeira de Pedro 2:5 diz: “também vós mesmos, como pedras vivas, estais sendo edificados casa espiritual para sacerdócio santo”. Mencionamos anteriormente que a palavra *sacerdócio* aqui significa um corpo de sacerdotes. Não significa o ofício dos sacerdotes. *Sacerdócio* em Hebreus 7:11 significa o ofício dos sacerdotes, mas aqui em 1 Pedro 2:5 significa o corpo de sacerdotes. O sacerdócio santo é uma casa espiritual, o corpo coletivo de sacerdotes. Quando formos encheidos e saturados com Cristo, expressando-O de maneira adequada e plena, nos tornaremos a habitação de Deus. Nós nos *tornaremos* o tabernáculo segundo o tipo. O tabernáculo nunca poderia ser separado dos sacerdotes. Onde os sacerdotes estiverem, o tabernáculo sempre estará, e onde o tabernáculo estiver, os sacerdotes sempre estarão. Os sacerdotes acompanham o tabernáculo e o tabernáculo acompanha os sacerdotes. O Novo Testamento nos diz claramente que os sacerdotes são a casa espiritual: o tabernáculo.

Como nos consideramos? Nós nos consideramos como uma habitação adequada de Deus, uma casa espiritual? Como mencionamos antes, o tabernáculo é a expressão do ouro, linho fino, azul, púrpura e carmesim. Se dizemos que somos a habitação de Deus, o tabernáculo de Deus, nós expressamos ouro? Temos a pureza? Expressamos o azul, a púrpura e o carmesim? Caso contrário, o que expressamos? É algo natural? Algo da carne? Se expressamos algo natural, algo da carne, não somos um tabernáculo adequado para Deus. Devemos ter apenas a expressão de ouro, linho puro, azul, púrpura e carmesim. Aí sim somos qualificados para ser a casa espiritual de Deus, o tabernáculo. Quando expressamos Cristo dessa maneira adequada, nos revestimos do novo homem. Ou seja, nos revestimos da igreja; estamos vestidos com o Corpo de Cristo.

Vamos conferir com a nossa experiência: Se dizemos que somos o Corpo de Cristo, então o que expressamos? Expressamos a natureza divina ou algo diferente? Temo que muitas vezes, em contraste com expressar a natureza divina, nós expressamos o ego e até mesmo a carne, o que é pior. Muitas vezes expressamos o ego, a carne, a alma, o velho homem e a vida natural, em vez de expressarmos o ouro da natureza divina. Quando expressamos todas essas coisas negativas, estamos simplesmente fora da vida da igreja.

Se dizemos que somos o Corpo de Cristo, devemos conferir o que expressamos. Expressamos pecado e maldade ou a pureza e justiça de Cristo? Expressamos mundanismo em vez de

divindade? Dizemos que somos o Corpo de Cristo, mas temo que os outros vejam apenas o mundanismo em nossa vida diária. Como então podemos dizer que somos o Corpo de Cristo? O que expressamos não é o mesmo que as cortinas do tabernáculo expressam. As cortinas do tabernáculo expressam todas as belezas do que Cristo é.

Expressamos a realza como vista na cor púrpura? Às vezes expressamos apenas que somos bebês, tão fracos e pequenos. E quanto à redenção? Temo que muitos amados irmãos e irmãs não sentem que são sujos. Tenho visto e ouvido muitos santos orarem e não muitos têm a sensação profunda de que sempre que contatam o Senhor eles precisam do sangue. Não muitos percebem que estão contaminados e imundos. Falta-nos a consciência diante do Senhor de que somos pecaminosos. De certo modo, somos justos aos nossos próprios olhos. Não sentimos que somos sujos; antes, sempre nos achamos certos. Como precisamos expressar a redenção do Senhor.

Devemos expressar *tudo* que Cristo é. Então não apenas nos tornamos parte do tabernáculo; nós nos tornamos o próprio tabernáculo. É nessa altura que não estamos mais sem lar. A menos que cheguemos a esse ponto, independentemente de quantos anos fomos cristãos, estamos sempre sem lar. Não temos descanso porque não temos uma vida da igreja adequada e genuína. Quando somos enchidos com Cristo e O expressamos de maneira adequada, nos tornamos parte da igreja e a igreja está sempre conosco. Aí então temos um lugar para descansar, habitar e permanecer.

Isso não é doutrinário. Discutir doutrina não significa nada e não nos leva a lugar nenhum. Devemos conferir com a realidade. Sentimos, de verdade, que temos um lar espiritual o tempo todo? Temos essa sensação sempre? Louvado seja o Senhor que eu tenho uma casa espiritual e essa casa é a vida da igreja genuína da qual eu sou parte. O novo homem torna-se minha veste e essa veste é minha morada. Quando visto esse novo homem, estou em casa. Aqui tenho descanso, aqui posso habitar e permanecer. Toda a minha vida está em casa agora. Onde você está? Está em casa? Você tem uma casa espiritual? Posso dizer que por muitos anos tenho desfrutado a vida do lar e esse lar é a verdadeira vida da igreja. Mas sempre que expresso algo do ego, alma ou da carne, imediatamente estou fora da vida da igreja. Torno-me sem lar.

Apenas quando somos enchidos com Cristo, desfrutando-O, é que O expressamos como esses cinco aspectos. Dessa maneira, temos a veste e a veste torna-se nossa morada. Temos a vida da igreja, somos parte da vida da igreja e estamos em casa. Agora podemos descansar e permanecer nessa expressão.

No capítulo anterior mencionamos que sobre as vestes do sacerdote está o edifício. Todas as pedras preciosas, representando o povo de Deus, estão engastadas no ouro. São edificadas *com* a natureza divina, e estão relacionadas umas com as outras *na* natureza divina. Portanto, elas são o Corpo, a igreja. É nessa hora que serviremos de maneira coletiva. Primeira de Pedro 2:5 nos diz que quando nós, como pedras vivas, formos edificados casa espiritual para um corpo de sacerdotes, sacerdócio santo, então ofereceremos sacrifícios espirituais a Deus. Antes disso não seremos capazes de servir o Senhor adequadamente de maneira coletiva. Falamos que não deveríamos ser independentes no serviço do Senhor, mas não importa o quanto falemos isso, as pessoas ainda assim o serão, porque elas nasceram independentes. O ensinamento sozinho nunca pode ajudar as pessoas a serem dependentes, porque a dependência vem através de uma obra de transformação. Quando somos transformados à imagem de Cristo e O expressamos plenamente, automaticamente nosso individualismo vai embora. Somente então estaremos coordenados e relacionados com o Corpo.

Independentemente de quantas mensagens eu dê, falando aos outros para serem

dependentes e estarem coordenados e relacionados uns com os outros, nada pode ser realizado. É somente quando nos alimentamos de Cristo e nos tornamos encheidos e saturados com Ele que seremos transformados à Sua imagem. Então nós O expressaremos nas cinco maneiras que mencionamos. Nesse momento, nosso individualismo terá ido embora. Espontaneamente seremos um com os santos na genuína vida da igreja. Esse é o Corpo de Cristo e essa é a edificação da igreja.

A edificação das pedras engastadas no ouro está sobre a veste dos sacerdotes. Essa veste é a própria expressão de Cristo a partir dos sacerdotes que O desfrutam como seu alimento. Enquanto desfrutarmos Cristo como nossa nutrição e alimento e O digerirmos, Ele estará nos saturando e enchendo a fim de que O expressemos. Então essa expressão torna-se nossa veste e sobre essa veste há a edificação dos santos como pedras preciosas engastadas no ouro. Assim, a edificação da igreja está na expressão de Cristo, e essa expressão resulta do desfrute de Cristo.

Portanto, o desfrute de Cristo é muito básico. Todos devemos aprender a desfrutar Cristo. Essa é a razão de enfatizarmos repetidas vezes que a vida da igreja não resulta meramente de ensinamentos ou dons. Independente do quanto aprendemos ou de quantos dons nós temos, não podemos ter uma vida da igreja adequada somente por meio disso. A verdadeira vida da igreja resulta apenas do desfrute genuíno de Cristo interiormente. Devemos desfrutar Cristo a todo o tempo e em todas as coisas. Não devemos tomar isto como doutrina, mas como uma prática diária. O dia todo devemos nos alimentar do Senhor e tomá-Lo como nossa nutrição. A partir desse desfrute teremos uma “veste” como expressão de Cristo. É nessa expressão que há a edificação dos santos que estão engastados na natureza divina. Essa é a única maneira para a edificação da igreja.

Nossos olhos devem ser abertos para ver essas coisas detalhadamente. A história nos diz claramente que não há outro caminho. Por um século e meio muitos ensinamentos foram ministrados no cristianismo, mas o resultado sempre foi divisão. As doutrinas levaram divisão para o cristianismo. Nas últimas décadas, os dons pentecostais resultaram em confusão na maioria dos casos. É por isso que cremos que nestes últimos dias o Senhor irá restaurar o sacerdócio da vida interior. Não é uma restauração de ensinamentos ou dons, embora eles tenham um certo valor, mas é a restauração da vida da igreja através do sacerdócio. A vida da igreja por meio do sacerdócio não resulta de meros ensinamentos ou dons, mas sim da vida interior.

A cada momento devemos ser achados desfrutando Cristo para que uma expressão Dele emane de nós. Então, nessa expressão, teremos a edificação do Corpo, e nessa edificação da igreja nós teremos a revelação do Urim e do Tumim para nos mostrar o caminho certo para avançar com o Senhor. Esta é a luz e a perfeição. A iluminação e completação resultam dessa edificação dos santos que são transformados à imagem do Senhor e engastados na natureza divina. Que o Senhor nos leve até esse sacerdócio. (*The Collected Works of of Witness Lee, 1966*, vol. 1, “The Priesthood”, pp. 504-511)